

ATA DO GT DE RETORNO

Aos seis dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte, representantes da comunidade escolar do Colégio Pedro II - *Campus* Humaitá II se reuniram remotamente para a reunião do subgrupo que trata das questões pedagógicas. A criação do subgrupo foi uma das decisões tomadas em reuniões do GT de Retorno do *campus*. A diretora pedagógica Cláudia Monteiro iniciou a reunião informando que as professoras Carolina Vilela (Geografia) e Renata Augusta dos Santos (História) e o psicólogo do Daniel de Barros, do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), escreveram uma carta a ser encaminhada à comunidade escolar, como acordado na última reunião, e sugeriu que os três falassem um pouco sobre o texto. Carolina esclareceu que o texto ainda não está em sua versão final e, portanto, precisa de uma revisão. Disse que há divergências no grupo dos coordenadores e, por isso, sugeriu uma nova dinâmica para a conclusão do texto. Daniel complementou a fala da Carolina dizendo que é preciso ter clareza sobre o propósito do texto que, além de comunicar o que o *campus* está fazendo, deve também dar um conforto e acolhimento à comunidade escolar. Daniel pontuou ainda que acha importante detalhar e focar ainda mais a questão sobre o Ensino a Distância (EAD). Pontuou também a importância de informar que o GT está trabalhando propostas de retomada de vínculo com os estudantes. Renata concordou com o Daniel sobre a questão dos vínculos. Ela acredita que seja necessário que cada equipe acrescente no texto informações sobre o que está sendo feito, pois o melhor neste momento é dar mais informações à comunidade escolar. Ela disse ainda que isso deve ser feito o mais rápido possível, considerando ainda importante acrescentar no texto informações sobre a última portaria publicada pelo reitor. Carolina acrescentou a menção da portaria no texto não foi consenso entre os coordenadores. Fernanda Brack (Francês) disse que optaria por não listar as atividades que estão sendo feitas, mas citar isso de forma mais sucinta. Ela também concorda que se deve destacar a diferença entre EAD e atividades remotas emergenciais. Afirmou, por fim, a importância de se diferenciar o vínculo a ser criado com os alunos que, de certa forma, não será o mesmo de antes da pandemia. Ana Paula (Inglês) acrescentou que é importante deixar claro na carta que as atividades voltadas para os alunos podem ser disponibilizadas no Moodle e no site do *campus*. Também considerou importante que a comunidade saiba que haverá um GT Central que definirá as estratégias que serão implementadas e que isso está em processo. Jeovana Silva Costa informou que o Setor de Orientação Educacional e

Pedagógica (SOEP) já havia enviado um e-mail para os pais e responsáveis com o intuito de confortá-los e também informar o que está sendo realizado pelo campus. Jeovana informou ainda que as respostas dos pais foram de agradecimento por um lado, mas de desconforto por outro. Disse também que o desejo dos pais é de que haja alguma forma de interação remota emergencial; se não for possível a transmissão de conteúdo, que seja ao menos de algum suporte. Ressaltou que, ao que parece, os pais e responsáveis não entendem que a não-adoção de um ensino remoto é uma decisão da instituição Colégio Pedro II. Jeovana enfatizou que o colégio precisa estar preparado para as reações dos pais/responsáveis quando souberem que a recente portaria da Reitoria determina que não haverá ensino remoto. E terminou afirmando que é importante dar uma resposta aos os pais e responsáveis, inclusive com trechos da portaria. Claudia informou que pode contribuir com o texto falando sobre a diferenciação entre ensino remoto emergencial e EAD. Enfatizou que, a princípio, as atividades que constarem na carta poderiam ser colocadas sem muitos detalhes e, posteriormente, de forma mais específica. Disse que precisamos levar em consideração as informações trazidas pela Jeovana e enfatizou que deve haver uma readaptação do ensino. Nathália Cardoso (Português) informou que leu a carta e se colocou à disposição para fazer a revisão, se for necessário. Considerou importante a listagem das atividades que estão sendo realizadas, com explicações sobre cada uma. Afirmou também que o colégio tem o compromisso de assegurar o que realmente vai servir para o aluno, que muitas vezes não tem condições de acompanhar as atividades. E essa informação também precisa constar na carta, segundo a professora. O professor Fred (Frederico Rodrigues) disse que ainda não discutiu a carta com a Equipe de Física. Ele acredita ser importante constar uma diferenciação mais específica sobre EAD e ensino remoto emergencial. Em relação às atividades, opinou ser mais interessante uma citação mais genérica sobre elas, com um link de acesso para cada uma. Ele argumentou que listar o que foi realizado pode criar uma sensação de limitação do que ainda será feito. Caso optem por listar tudo, segundo o docente, deve-se deixar claro que o GT existe para discutir o que será feito de uma forma mais estruturada. Em relação às respostas dos pais/responsáveis ao e-mail enviado pelo SOEP, Fred considerou que são compreensíveis e, por isso, se torna ainda mais urgente a criação de um canal consistente e sistemático com a comunidade escolar. Propôs a retomada da discussão sobre a utilização de um canal, como o descrito acima, a exemplo do Telegram, que foi proposto por Fabio Fernandes (Assessoria da Direção/Comunicação) na última reunião.

Renata concordou com a Nathália, que deve ser exposto o que cada departamento tem feito. Propôs às equipes que sejam construídos parágrafos que expliquem estas atividades com um link de acesso às mesmas. Propôs que a carta seja estruturada, com parágrafos por equipe e links, e que sejam criados projetos pedagógicos, como se fosse “aula online”, que caibam na identidade que está sendo construída, que é a pedagogia do acolhimento. Propôs que essa primeira “aula” seja chamada “projeto de acolhimento I”. Carolina concordou com a fala da Renata, mas disse que é importante estabelecer um canal de retorno dos alunos. Também disse que se identifica com o que a Jeovana falou a respeito da fala dos pais, que angústia deles é compreensível. Mariana Muaze, representante dos pais e responsáveis considera fundamental a reconexão dos alunos com a escola. Ela observou que a expectativa que a pandemia passe está sendo prorrogada a cada momento. Disse ainda pais e responsáveis confundem o EAD e o ensino remoto emergencial, que está sendo criado em decorrência da pandemia. Discorda da Renata em relação ao ensino emergencial remoto já estar acontecendo, pois para isso ocorrer o aluno precisa estar alinhado e participando das atividades. Neste momento, enfatizou, eles estão dispersos. Na opinião de Mariana, a resposta dos pais e responsáveis ao e-mail do SOEP deve ser vista como uma necessidade de reconexão. Daniel considerou que o que foi colocado pela mãe pertinente e propôs que o *campus* passe a ter um informe semanal sobre o que vem sendo debatido no GT. Informou que os psicólogos do colégio estão pensando em ações para servidores e também para o corpo discente. Enfatizou que a questão da alienação digital deve ser resolvida para que as ações possam caminhar. Affonso Miranda (Educação Musical) informou que manteve contato com alguns pais, que solicitaram mais atividades. Disse que sua equipe vem colocando material no *Moodle*, incluindo vídeos, e pedindo mais diálogo comunidade escolar. Considerou que é preciso pensar em projetos interdisciplinares. Sobre a pedagogia do acolhimento, considerou que deverá ser trabalhado o luto, o trauma e outras questões relacionadas ao isolamento social. Avaliou ainda que é fundamental que haja indicação para acompanhamento psicológico para alunos que necessitem. Nathalia Cardoso acha que vai demorar um pouco a reconstrução dos laços com os alunos, considerando o retorno das atividades (podcast) propostas pela equipe de Português. Considerou importante a fala dos alunos no GT, que darão norte às discussões. Disse ainda que gostaria de entender melhor a sugestão da Renata sobre o projeto de acolhimento. Juliana Lopes, representante dos discentes, iniciou a fala agradecendo a participação, mas pontuou o descontentamento em estar participando

apenas da quarta reunião. Disse que é difícil repensar em uma reconexão, considerando que eles não se sentiram conectados durante a reunião. Pontuou que parece que eles não estão sendo ouvidos. Pediu que fossem disponibilizadas as atas das reuniões anteriores. Cláudia informou que o e-mail aos alunos foi encaminhado e que até aquele momento não havia sido respondido. Por isso foi divulgado um comunicado no site e redes sociais. Informada sobre o recebimento de um e-mail dos discentes no dia 3 de julho, pediu desculpa por não ter visto e respondido. Falou que os representantes dos discentes serão incluídos na pasta do GT e receberão todos os e-mails encaminhados para os membros. Cláudia pontuou a preocupação com os alunos com necessidades específicas, de como serão tratados daqui para frente. Disse que a primeira coisa a ser pensada é na reconexão dos alunos, de como trazê-los de volta. Considerou importante a adoção de um viés que aproxime os conteúdos trabalhados à realidade. Pediu que seja estabelecido um cronograma de atividades para melhor organização das atividades. Érika Lourenço (Desenho) considerou importante cruzar os dados dos alunos em vulnerabilidade social com os alunos do NAPNE, pois estes merecem atenção. Disse que os materiais para os alunos devem ser enviados por todos os caminhos para otimizar o acesso. Em relação à interação com os alunos, o *Moodle* é uma ferramenta que possibilita isso, em sua opinião. Érika também falou do projeto "hoje eu quero construir afetos", desenvolvido por um grupo de professores do Projeto Colaboreh, e convidou os demais colegas para participar da iniciativa. Propôs também que a próxima reunião seja voltada ainda para a mesma discussão e não para o GT principal. Fred comentou que, enquanto a questão da exclusão digital não for solucionada, não haverá muito avanço. Considerou que é preciso um canal direto com os alunos com o objetivo de otimizar o acesso dos estudantes. Ele pontuou três caminhos: o Telegram, o Whatsapp (que esbarra na necessidade de se obter um número institucional) e o e-mail. Sugeriu uma discussão mais específica voltada à abertura de canais no Telegram e grupos de e-mail. Encaminhou como pauta a abertura destes canais como ponto inicial e propôs uma divisão de trabalhos para estruturar o canal. Fábio iniciou a fala explicando que um canal no Whatsapp expõe os números de alunos, pais/responsáveis e professores. Com o Telegram isso não acontece. O canal também pode ser baixado ou acessado via web. Em seguida mostrou como criar um canal pelo Telegram. Heyk Pimenta (Sociologia) apontou a diferença entre o aluno ter que procurar a atividade e recebê-la. Disse que se o colégio está assumindo que está faltando comunicação com os pais e responsáveis seria importante uma reunião com eles. Informou que o Departamento de Sociologia foi

contra a utilização de vídeos produzido por professores, por conta da exposição. Quanto ao atendimento psicológico, acha interessante, mas que isso seja encaminhado com uma lista de indicações de instituições que façam o atendimento. Renata compilou as propostas de discussão: criação do Projeto Pedagógico de Acolhimento (PPA), com atividades semanais e interdisciplinares; o uso dos canais Telegram, e-mail etc); retorno dos alunos pelo Google Forms; e acessos da série (que geraria uma cota, do ponto de vista de que aquela série ganharia uma “nota” geral para a turma, como forma de estimular a participação). Fred propôs que a próxima reunião seja voltada para a mesma discussão. Os professores ficaram de levar os pontos debatidos para suas equipes, da mesma forma que os representantes discentes também ficaram de levar as discussões para os alunos. Carolina solicitou que eles procurem saber com os colegas a melhor forma de retorno às atividades. Juliana pontuou a preocupação quanto à obrigatoriedade das atividades. A obrigatoriedade pode prejudicar alunos que não têm acesso à internet, mas muitos alunos acabariam não realizando as atividades, se não forem obrigatórias. Claudia finalizou dizendo que a reunião continuaria na sexta-feira, 10 de julho, com o mesmo debate. Renata se comprometeu a disponibilizar o PPA para os integrantes do grupo.